

Um misto de teoria e observação – parte 1 (A mix of theory and observation – part 1)

Valdir Monteiro dos Santos Godoi

valdir.msgodoi@gmail.com

RESUMO – Apresentamos nesta primeira parte do artigo um resumo das teorias de Le Verrier, Stockwell e Laplace sobre a precessão secular do periélio dos planetas, em especial de Mercúrio, deixando para a parte 2 uma nova análise da Teoria de Mercúrio de Le Verrier, comentários de Newcomb sobre as anomalias de Mercúrio e uma descrição da maneira como foram obtidos os valores observados de Clemence, referência importante citada por Weinberg. É também mostrada mais uma hipótese para a precessão do periélio de Mercúrio, uma diminuição na massa do Sol, ao invés de um acréscimo na massa dos planetas, parecido com o que já se fez com a hipótese do vento solar. Esta nova hipótese, entretanto, mostra-se desnecessária perante fato mais importante aqui apresentado. Um valor teórico exato foi obtido classicamente seguindo-se a teoria de Stockwell, baseada na teoria planetária de Laplace, sua *Mécanique Céleste*: encontramos 5600",84 de arco por século para a velocidade angular da longitude do periélio de Mercúrio, $d\varpi/dt$, somando-se a precessão dos equinócios da Terra em relação ao início do ano de 1850, conforme cálculo de Stockwell.

ABSTRACT – We present in this first part of the article a summary of the theories of Le Verrier, Stockwell and Laplace on the secular precession of the perihelion of the planets, especially Mercury, leaving part 2 a review of the theory of Mercury from Le Verrier, comments Newcomb on anomalies of Mercury and a description of how the observed values were obtained by Clemence, important reference cited by Weinberg. Also shown is one more hypothesis for the precession of the perihelion of Mercury, a decrease in the mass of the Sun, rather than an increase in the mass of the planets, similar to what has been done with the assumption of the solar wind. This new assumption, however, appears to be unnecessary before most important fact here presented. An exact theoretical value was classically obtained following the theory of Stockwell, based on planetary theory of Laplace, your *Mécanique Céleste*: we find 5600",84 of arc per century for the angular velocity of the longitude of the perihelion of Mercury, $d\varpi / dt$, adding the precession of the equinoxes of the Earth relative to the beginning of the year 1850, as calculated by Stockwell.

Palavras-chaves: precessão, periélio, Mercúrio, anomalia, explicação clássica, valor exato, valor teórico, valor observado, Stockwell, Laplace, Newton, Weinberg, Relatividade Geral, teoria clássica, mecânica clássica, mecânica celeste, *Mécanique Céleste*.

Keywords: precession, perihelion, Mercury anomaly, classical explanation, exact value, theoretical value, observed value, Stockwell, Laplace, Newton, Weinberg, General Relativity, classical theory, classical mechanics, celestial mechanics, Mécanique Céleste.

1 - Introdução

A anomalia mais conhecida do movimento de Mercúrio é a da precessão do seu periélio, que é explicada pela Relatividade Geral^[1], mas de maneira que não é satisfatória^[2]. Concluímos que a Relatividade Geral não explica verdadeiramente esta precessão^[3], e por isso a causa desta anomalia continuava um problema em aberto, e vinha tomando a atenção deste autor.

Vimos anteriormente^[4] que Le Verrier, quem descobriu esta precessão, formula uma expressão de 2º grau no tempo t (em anos julianos) para o valor da longitude do periélio de Mercúrio^[5],

$$\varpi = 75^{\circ}7'13'',93 + 55'',9138 t + 0'',0001111 t^2, \quad (1)$$

sendo a origem do tempo t em 1º de janeiro de 1850, ao meio-dia. Daqui se vê que a precessão secular não tem um valor constante, e sim variável, crescente com o tempo, nesta aproximação de 2º grau.

A expressão (1) serve de modelo matemático para a variabilidade da longitude ϖ em função do tempo t , uma previsão para o seu verdadeiro valor, mas aí estão contidos os 38'',3 por século (ou 0'',383 por ano) cuja causa não estava diretamente explicada pela teoria, mas estavam em acordo com valores observados.

Uma explicação possível para esta anomalia da precessão secular do periélio seria atribuir massas diferentes das adotadas previamente por Le Verrier, satisfazendo, por exemplo,

$$288'' v' + 87'' v'' = 38'',3, \quad (2)$$

conforme anotado na página 100 de [5], onde v' e v'' são os ajustes nas massas de Vênus e da Terra, respectivamente, tal que

$$m_{\text{corrigida}} = m_{\text{preliminar}} (1 + v), \quad (3)$$

mas já vimos em [4] que a relação (2) não pode ser verdadeira, admitindo-se corretas nossas massas atuais.

Vamos agora generalizar a equação (2), levando em consideração mais planetas.

Tomemos por base a equação que consta na página 21 de [5], para o movimento anual da longitude do periélio de Mercúrio,

$$\begin{aligned} \varpi = & 75^{\circ}7'1'',03 + 55'',5308 t + 0'',0001111 t^2 + 2'',8064 v^I t + \\ & 0'',8361 v^{II} t + 0'',0255 v^{III} t + 1'',5259 v^{IV} t + \\ & 0'',0724 v^V t + 0'',0014 v^{VI} t + 0'',0006 v^{VII} t, \end{aligned} \quad (4)$$

onde já está somado em ϖ o movimento de precessão da Terra (pgs. 20 e 21 de [5]),

$$\psi = 50'',25942 t + 0'',00011289 t^2. \quad (5)$$

Calculando a diferença $\varpi(t=100) - \varpi(t=0)$, i.e., obtendo o deslocamento angular do periélio em 100 anos, de 1850 a 1950, obtemos

$$\begin{aligned} \Delta\varpi = & 5554'',1911 + 280'',64 v^I + 83'',61 v^{II} + 2'',55 v^{III} + \\ & 152'',59 v^{IV} + 7'',24 v^V + 0'',14 v^{VI} + 0'',06 v^{VII}. \end{aligned} \quad (6)$$

Igualando $\Delta\varpi$ ao valor observado^[6],

$$\Delta\varpi_{\text{obs}} = 5600'',73 \pm 0'',41, \quad (7)$$

obtemos

$$\begin{aligned} 280'',64 v^I + 83'',61 v^{II} + 2'',55 v^{III} + 152'',59 v^{IV} + \\ 7'',24 v^V + 0'',14 v^{VI} + 0'',06 v^{VII} = 46'',5389. \end{aligned} \quad (8)$$

Baseando-nos na tabela 1 a seguir, que fornece os valores dos diversos v , arredondados para 4 algarismos significativos, e onde se levou em consideração não apenas as massas dos planetas, mas também a dos seus respectivos satélites, e supôs-se $v^{VI} = v^{VII} = 0$, obtemos para o primeiro membro da equação (8) o valor $-0'',6156$, ou seja, muito menor em módulo do que o valor $46'',5389$ esperado, além de ter o sinal negativo, oposto ao requerido no segundo membro.

Infelizmente a equação anterior não depende do coeficiente v de Mercúrio, embora seja ele o de maior valor (em módulo), segundo as massas atualmente adotadas.

Planeta	$M_{\text{planeta}} \text{ (kg)}$	$M_{\text{satélites}} \text{ (kg)}$	$m^{-1} = \frac{M_s}{(M_p + M_s)}$	Le Verrier	v'''
Mercúrio	$3,3022 \times 10^{23}$	0	6 023 560,05	3 000 000	-0,5020
Vênus (I)	$4,8685 \times 10^{24}$	0	408 565,27	401 847	-0,01644
Terra (II)	$5,9736 \times 10^{24}$	$7,349 \times 10^{22}$	338 935,07	354 936	0,04721
Marte (III)	$6,4174 \times 10^{23}$	$1,26 \times 10^{16}$	3 099 541,81	2 680 337	-0,1352
Júpiter (IV)	$1,8986 \times 10^{27}$	$3,9701 \times 10^{23}$	1 047,48	1 050	0,002406
Saturno (V)	$5,6846 \times 10^{26}$	$1,4051 \times 10^{23}$	3 498,24	3 512	0,003933
Urano (VI)	$8,6810 \times 10^{25}$	$9,1413 \times 10^{21}$	22 910,85	?	?
Netuno (VII)	$1,0243 \times 10^{26}$	$2,1489 \times 10^{22}$	19 415,04	?	?

Tabela 1 – Massa dos planetas (M_p) e satélites (M_s) do sistema solar em kg e recíproco da soma em relação à massa do Sol ($M_s = 1,9891 \times 10^{30}$ kg). Os algarismos romanos são os índices superiores comumente usados nas equações do movimento planetário.

Por curiosidade, se mantivermos todos os v com o sinal positivo, sem alterar o módulo de cada um, obteremos para a soma do primeiro membro de (8) o valor $+9'',3013$, que dista $37'',2376$ do valor requerido no segundo membro. Coincidentemente, essa diferença é próxima dos $38'',3$ calculados por Le Verrier.

Fazendo $v^I = v^{II} = v^{III} = v^{IV} = v^V = v^{VI} = v^{VII} = v$ em (8) obtemos

$$526'',83 v = 46'',5389, \quad (9)$$

ou $v \approx 0,08834$, i.e., um pequeno aumento de cerca de 8,8% nas massas adotadas por Le Verrier poderia explicar classicamente a anomalia da precessão do periélio de Mercúrio. Espera-se com isso, entretanto, que não se prejudique os valores das outras anomalias de Mercúrio, nem as dos outros planetas. Se esse aumento, de fato, não prejudicar de maneira importante nenhum outro resultado observacional, nenhum outro elemento orbital, pelo contrário, se também puder explicá-los convenientemente, teremos encontrado enfim a causa da diferença desta precessão secular.

Alternativamente, ao invés de exigirmos um aumento simultâneo das massas de todos os planetas do sistema solar, podemos, de maneira parecida com a hipótese do vento solar^[7], supor uma diminuição ΔM_s da massa do Sol (M_s), de tal modo que

$$\frac{M_p}{M_s} (1 + v) = \frac{M_p}{M_s - \Delta M_s} \quad (10)$$

ou

$$\Delta M_S = M_S \frac{\nu}{1+\nu}, \quad (11)$$

resultado que independe da massa de cada planeta, mas apenas do coeficiente ν de ajuste de massas adotado na equação (9).

Para $M_S = 1,9891 \times 10^{30}$ kg e $\nu = 0,08834$ vem

$$\Delta M_S = 1,6145 \times 10^{29} \text{ kg} \quad (12)$$

e

$$M'_S = 1,8277 \times 10^{30} \text{ kg}, \quad (13)$$

onde M'_S é a “nova” massa do Sol, ou seja, $M'_S = M_S - \Delta M_S$, recalculada para se ajustar à precessão secular do periélio de Mercúrio.

Para o valor de ν calculado anteriormente, temos

$$\frac{\nu}{1+\nu} \approx 0,08117, \quad (14)$$

ou seja, uma diminuição da ordem 8,12% na massa do Sol adotada atualmente explica classicamente essa anomalia, sem a necessidade de se ajustar as massas dos planetas do sistema solar. Claro que mesmo sendo necessários ajustes nas massas que foram adotadas previamente por Le Verrier, por exemplo, compatibilizando-as com as massas atuais, algum outro valor de $\frac{\nu}{1+\nu}$ para redução da massa do Sol também poderia ser encontrado para explicar os 43” de precessão. Esta também me parece uma hipótese bastante razoável, ainda melhor que a do vento solar.

Melhor que todas as hipóteses já formuladas para esta precessão, entretanto, é a que já chamei de hipótese zero em [4]: a teoria clássica obtém com suficiente precisão o movimento de precessão do periélio de Mercúrio. Embora isto não seja facilmente reconhecível a partir de Le Verrier, baseando-se em Stockwell e Laplace pode-se calcular adequadamente seu valor. É o que se mostrará na próxima seção.

2 – John N. Stockwell

John Nelson Stockwell (1832-1920) publicou em 1872 um excelente trabalho sobre as variações seculares dos elementos orbitais dos 8 planetas do sistema solar^[8].

Dos 6 elementos orbitais estudados na Mecânica Celeste,

- 1) movimento médio (i.e., deslocamento angular médio no período considerado) (n)
- 2) distância média ao Sol (a)
- 3) excentricidade da órbita (e)
- 4) inclinação da órbita (ϕ)
- 5) longitude do periélio (ϖ)
- 6) longitude do nodo (θ)

os dois primeiros são considerados constantes, e os quatro últimos foram objetos de estudo de Stockwell em [8], a fim de determinar seus valores numéricos para cada planeta.

Uma observação a ser feita é que o movimento médio (n) não pode ser rigorosamente constante, pois já vimos do estudo de Le Verrier (equações (1) e (4)) que o periélio sofre um movimento acelerado (ainda que muito fracamente), o que não é compatível com a suposição de um movimento médio constante. A cada volta completa este valor médio sofre uma ligeira variação.

Stockwell calculou que a excentricidade de Mercúrio pode variar entre os extremos 0,1214943 e 0,2317185 (portanto não vale apenas o valor mais simplificado de 0,2056), e a longitude do periélio tem o movimento médio anual de $5'',463803$, portanto maior que o obtido por Le Verrier ($\approx 5'',27$)^[5].

Em relação à eclíptica fixa de 1850 a inclinação da órbita de Mercúrio varia de $3^\circ 47' 8''$ a $10^\circ 36' 20''$, enquanto que em relação ao plano invariável do sistema planetário sua inclinação varia de $4^\circ 44' 27''$ a $9^\circ 10' 41''$ (o tamanho dos dois intervalos não é o mesmo, diferindo em $2^\circ 23' 02''$).

O movimento médio do nodo de Mercúrio sobre a eclíptica de 1850, e sobre o plano invariável, é igual a $5'',126172$ em ambos os casos. Vejamos que este é um valor próximo do movimento médio da longitude do periélio.

A obliquidade do equador da Terra em relação à eclíptica aparente e em relação à eclíptica fixa tem o valor médio de $23^\circ 17' 17''$. Os limites da obliquidade da eclíptica aparente em relação ao equador são $24^\circ 35' 58''$ e $21^\circ 58' 36''$, portanto a maior e a menor declinação do Sol e do solstício nunca podem diferir entre si de mais de $2^\circ 37' 22''$.

O valor médio da precessão dos equinócios sobre a eclíptica fixa, e também sobre a eclíptica aparente, é igual a $50'',438239$, mas o valor desta precessão em um ano juliano varia entre $48'',212398$ e $52'',664080$, uma amplitude de $4'',451682$.

Somando os $5'',46$ calculados por Stockwell a uma precessão dos equinócios de $50'',54$, próxima do valor médio, chegamos ao movimento de $56'',00$ de arco por ano, valor equivalente ao movimento secular observado do periélio de Mercúrio^[6]. Vemos que o valor médio da precessão dos equinócios calculado por Stockwell também é maior que o valor da precessão utilizado por Le Verrier, dado em (5).

Se somarmos $50'',44$, o valor médio da precessão da Terra arredondado para 2 dígitos decimais, a $5'',46$, a precessão devida à influência dos outros

planetas, valor também arredondado para 2 dígitos decimais, obtemos 55",90, o que equivale a 10" de arco para a anomalia da precessão secular do periélio de Mercúrio, ao invés de 38" ou 43".

É curioso também comentar que Stockwell descobriu algumas propriedades envolvendo os planetas exteriores, que parecem, segundo ele, constituir um sistema próprio, praticamente independente dos planetas interiores:

I. O movimento médio do periélio de Júpiter é exatamente igual ao movimento médio do periélio de Urano, e as longitudes médias desses periélios diferem por exatamente 180°;

II. O movimento médio do nodo de Júpiter sobre o plano invariável é exatamente igual ao de Saturno, e as longitudes médias desses nodos diferem por exatamente 180°;

III. O movimento médio do periélio de Saturno é muito próximo de 6 vezes o de Júpiter e Urano, e esta última quantidade é muito próxima de seis vezes o de Netuno.

As massas que Stockwell utilizou para chegar a todos os resultados anteriores estão descritos na tabela 2 a seguir, obtidos da página 5 de [8].

Planeta	$M_{\text{planeta}} \text{ (kg)}$	$M_{\text{satélites}} \text{ (kg)}$	$m^{-1} = M_s / (M_p + M_s)$	Stockwell	v'''
Mercúrio	$3,3022 \times 10^{23}$	0	6 023 560,05	4 865 751	-0,1922
Vênus (I)	$4,8685 \times 10^{24}$	0	408 565,27	390 000	-0,04544
Terra (II)	$5,9736 \times 10^{24}$	$7,349 \times 10^{22}$	328 935,07	368 689	0,1209
Marte (III)	$6,4174 \times 10^{23}$	$1,26 \times 10^{16}$	3 099 541,81	2 680 637	-0,1352
Júpiter (IV)	$1,8986 \times 10^{27}$	$3,9701 \times 10^{23}$	1 047,48	1 047, 879	0,0003809
Saturno (V)	$5,6846 \times 10^{26}$	$1,4051 \times 10^{23}$	3 498,24	3 501,6	0,0009605
Urano (VI)	$8,6810 \times 10^{25}$	$9,1413 \times 10^{21}$	22 910,85	24 905	0,08704
Netuno (VII)	$1,0243 \times 10^{26}$	$2,1489 \times 10^{22}$	19 415,04	18 780	-0,03271

Tabela 2 – Massa dos planetas (M_p) e satélites (M_s) do sistema solar em kg e recíproco da soma em relação à massa do Sol ($M_s = 1,9891 \times 10^{30}$ kg). Os algarismos romanos são os índices superiores comumente usados nas equações do movimento planetário.

Vemos na tabela 2 que Júpiter e Saturno estão com excelentes aproximações para suas massas, enquanto a massa de Mercúrio continua como a pior aproximação, embora tenha melhorado quando comparada com o valor expresso na tabela 1.

Outros elementos invariáveis dos planetas, e também necessários para os cálculos dos elementos variáveis, estão na tabela 3 a seguir:

Planeta	Movimento médio em um ano juliano (n)	Distância média ao Sol (a) (U.A.)
Mercúrio	5 381 016",200 0	0,387 098 7
Vênus (I)	2 106 641",438 0	0,723 332 3
Terra (II)	1 295 977",440 0	1,000 000 0
Marte (III)	689 050",902 3	1,523 687 8
Júpiter (IV)	109 256",719 0	5,202 798 0
Saturno (V)	43 996",127 0	9,538 852 0
Urano (VI)	15 424",509 4	19,183 581 0
Netuno (VII)	7 873",993 0	30,033 860 0

Tabela 3 – Movimento médio em um ano juliano e distância média ao Sol dos planetas do sistema solar, segundo Stockwell.

Ao contrário das massas planetárias, onde já estão previstos ajustes v para cada planeta, para o movimento médio e a distância média ao Sol não há nenhuma possível correção a ser feita, exceto o tedioso recálculo de todos os coeficientes que são utilizados. Isto parece confirmar a crença inabalável na precisão e invariabilidade destes elementos, embora já saibamos que o movimento médio não pode ser rigorosamente constante, pois a precessão do periélio é um movimento acelerado em 2ª ordem de aproximação no tempo. Como se verá logo a seguir, a longitude do periélio obedece mais exatamente a uma complicada fórmula trigonométrica, o arco tangente de uma razão entre somas de senos e somas de cossenos, onde não há a possibilidade de ocorrerem divergências nos valores de ϖ , ao contrário das fórmulas aproximadas de Le Verrier anteriormente descritas, (1), (4) e (5).

Valores mais atuais dos elementos constantes na tabela 3 são dados nas tabelas 4 e 5 (obtidos da Wikipedia). O movimento médio foi obtido através da fórmula

$$n = \frac{365,25 \times 360 \times 60 \times 60}{P}, \quad (15)$$

onde P é o período orbital em dias.

Planeta	Vel. orbital média (km/s)	Período orbital (d)	Movimento médio em um ano juliano (")
Mercúrio	47,87	87,969 1	5 381 025, 837 5
Vênus (I)	35,02	224,701	2 106 639,489 8
Terra (II)	29,78	365,256 363 004	1 295 977, 422 8
Marte (III)	24,077	686,971	689 059, 654 6
Júpiter (IV)	13,07	4 331,572	109 282,265 2
Saturno (V)	9,69	10 759,22	43 996,126 1
Urano (VI)	6,81	30 799,095	15 402,418 8
Netuno (VII)	5,43	60 190,030	7 864,491 8

Tabela 4 – Velocidade e período orbitais e movimento médio dos planetas do sistema solar, dados atuais.

Planeta	Periélio (U.A.)	Afélio (U.A.)	Distância média ao Sol (a) (U.A.)
Mercúrio	0,307 499	0,466 697	0,387 098
Vênus (I)	0,718	0,728	0,723
Terra (II)	0,983 291 34	1,016 713 88	1,000 002 61
Marte (III)	1,381 497	1,665 861	1,523 679
Júpiter (IV)	4,950 429	5,458 104	5,204 267
Saturno (V)	9,048 076 35	10,115 958 04	9,582 017 20
Urano (VI)	18,375 518 63	20,083 305 26	19,229 411 95
Netuno (VII)	29,766 070 95	30,441 252 06	30,103 661 51

Tabela 5 – Periélio, afélio e distância média ao Sol (semi-eixo maior) dos planetas do sistema solar, dados atuais.

Os valores usados por Stockwell para os elementos constantes e nossos respectivos valores atuais são aproximadamente iguais, mas nenhum deles é exatamente igual, nem mesmo a distância média da Terra ao Sol. Os movimentos médios da Terra e de Saturno usados por Stockwell, entretanto, estão com excelentes aproximações, o mesmo acontecendo com as distâncias médias ao Sol de Mercúrio, Vênus, Terra e Marte. No restante, as aproximações podem ser consideradas boas ou razoáveis.

Os valores da precessão do periélio de Mercúrio que se obtém devido à influência dos outros planetas, sem e com ajuste de massas, sem e com satélites, estão registrados na tabela 6 abaixo, arredondados para 2 dígitos decimais após a vírgula. Soma-se a cada um destes valores a precessão dos equinócios na Terra em relação à eclíptica aparente, cujo cálculo baseado em Stockwell (para o período 1850-1950) fornece $\Delta\psi_1 = 5024'',749831 \approx 5024'',75$. O cálculo atual do avanço do periélio em relação à teoria clássica usa como referência o valor de $5600'',73$ [6].

Ajuste de massas	Massa dos satélites	Precessão (")	Avanço do Periélio (")
= 0	sem satélites	548,69	27,29
≠ 0	sem satélites	543,77	32,21
≠ 0	com satélites	544,93	31,05

Tabela 6 – Valores da precessão secular do periélio de Mercúrio segundo Stockwell.

Os valores tabelados acima correspondem ao período de 100 anos de 1850 a 1950 (1º de janeiro), e nota-se que o avanço do periélio para os três casos é menor do que o valor aceito atualmente^[6]: $(43.11 \pm 0,45)''$, ou seja, os cálculos baseados em Stockwell aproximam-se mais dos valores observados que os atuais^[6], e mesmo que os de Le Verrier^[5] e Newcomb^[10].

Para o período de 1950 a 2050 temos um valor ainda menor que o aceito para o avanço secular do periélio de Mercúrio: $28'',689341 \approx 28'',69$, com ajustes de massas e somando-se à massa de cada planeta a massa de seus satélites. Neste período a precessão dos equinócios é aproximadamente igual a $5027'',10$.

A longitude $\varpi^{(i)}$ do periélio de um planeta (i) do sistema solar, levando-se em consideração apenas a influência mútua entre os planetas, e segundo a Mecânica Celeste de Laplace^[9], foi obtida através do arco-tangente da razão entre uma soma de senos ($h^{(i)}$) e uma soma de cossenos ($l^{(i)}$), tal que

$$\varpi^{(i)} = \arctg \frac{h^{(i)}}{l^{(i)}}, \quad (16)$$

onde

$$h^{(i)} = e^{(i)} \text{sen} \varpi^{(i)} \quad (17)$$

$$l^{(i)} = e^{(i)} \text{cos} \varpi^{(i)} \quad (18)$$

$$e^2(i) = h^2(i) + l^2(i) \quad (19)$$

com o índice (0) referindo-se a Mercúrio, (1) a Vênus, (2) à Terra, etc., tal qual como se faz para os índices superiores em algarismos romanos usados para os v, m, n, etc.

As soluções para os vários h e l devem satisfazer ao sistema de 16 equações diferenciais ordinárias lineares e de primeiro grau

$$\begin{cases} \frac{dh^{(i)}}{dt} = \{\sum_{k=0, k \neq i}^7(i, k)\} l^{(i)} - \sum_{k=0, k \neq i}^7[i, k] l^{(k)} \\ \frac{dl^{(i)}}{dt} = -\{\sum_{k=0, k \neq i}^7(i, k)\} h^{(i)} + \sum_{k=0, k \neq i}^7[i, k] h^{(k)} \end{cases} \quad (20)$$

para i igual a 0 até 7, correspondendo aos 8 planetas do sistema solar (nada impede que somemos até 8, incluindo Plutão, pois este também orbita ao redor do Sol e era considerado planeta, mas sua contribuição seria ínfima, assim como as contribuições de outros corpos mais afastados).

Utilizamos acima a seguinte notação:

$$(i, k) = -\frac{3m^{(k)}n^{(i)}a^{2(i)}a^{(k)}(a^{(i)}, a^{(k)})'}{4(a^{2(k)} - a^{2(i)})^2} = \quad (21)$$

$$= -\frac{3m^{(k)}n^{(i)}\alpha^2 b_{-1/2}^{(1)}}{4(1 - \alpha^2)^2},$$

onde

$$\alpha = \frac{a^{(i)}}{a^{(k)}}, \quad (22)$$

(a, a') , $(a, a)'$, $(a, a)''$, etc. são os coeficientes do desenvolvimento em série de cossenos de

$$(a^2 - 2aa' \cos\theta + a'^2)^{1/2} = (a, a') + (a, a)'\cos\theta + (a, a)''\cos 2\theta + \dots + (a, a)^{(n)}\cos n\theta + \dots \quad (23)$$

e

$$(a, a)'\cos\theta = a'b_{-1/2}^{(1)}, \quad (24)$$

$$b_{-1/2}^{(1)} = -\frac{1}{3} \cdot (1 - \alpha^2)^2 \cdot 2\alpha \cdot \left\{ \frac{3}{2} + \frac{3}{2} \cdot \frac{3 \cdot 5}{2 \cdot 4} \cdot \alpha^2 + \frac{3 \cdot 5}{2 \cdot 4} \cdot \frac{3 \cdot 5 \cdot 7}{2 \cdot 4 \cdot 6} \cdot \alpha^4 + \dots \right\}. \quad (25)$$

Também utilizamos

$$[i, k] = -\frac{3m^{(k)}n^{(i)}\alpha\{(1 + \alpha^2)b_{-1/2}^{(1)} + \frac{1}{2}\alpha b_{-1/2}^{(0)}\}}{2(1 - \alpha^2)^2}, \quad (26)$$

com

$$b_{-1/2}^{(0)} = (1 - \alpha^2)^2 \cdot 2 \cdot \left\{ 1 + \left(\frac{3}{2}\right)^2 \cdot \alpha^2 + \left(\frac{3 \cdot 5}{2 \cdot 4}\right)^2 \cdot \alpha^4 + \left(\frac{3 \cdot 5 \cdot 7}{2 \cdot 4 \cdot 6}\right)^2 \cdot \alpha^6 + \dots \right\}. \quad (27)$$

Os valores de $b_{-1/2}^{(0)}$ são positivos e os de $b_{-1/2}^{(1)}$ são negativos, o que é fácil de ver, enquanto (i, k) e $[i, k]$ têm o mesmo sinal, igual ao sinal de $n^{(i)}$.

Como exemplo, Stockwell obtém os seguintes valores para os coeficientes das perturbações sofridas por Mercúrio:

$$\begin{aligned}
 (0, 1) &= (1 + \mu') \cdot 2'', 9986729 \\
 (0, 2) &= (1 + \mu'') \cdot 0'', 8617070 \\
 (0, 3) &= (1 + \mu''') \cdot 0'', 0279815 \\
 (0, 4) &= (1 + \mu^{IV}) \cdot 1'', 6028375 \\
 (0, 5) &= (1 + \mu^V) \cdot 0'', 0772642 \\
 (0, 6) &= (1 + \mu^{VI}) \cdot 0'', 0013324 \\
 (0, 7) &= (1 + \mu^{VII}) \cdot 0'', 0004603
 \end{aligned} \tag{28}$$

e

$$\begin{aligned}
 [0, 1] &= (1 + \mu') \cdot 1'', 926868 \\
 [0, 2] &= (1 + \mu'') \cdot 0'', 4087579 \\
 [0, 3] &= (1 + \mu''') \cdot 0'', 008812816 \\
 [0, 4] &= (1 + \mu^{IV}) \cdot 0'', 1489646 \\
 [0, 5] &= (1 + \mu^V) \cdot 0'', 00391854 \\
 [0, 6] &= (1 + \mu^{VI}) \cdot 0'', 0000336068 \\
 [0, 7] &= (1 + \mu^{VII}) \cdot 0'', 00000741495.
 \end{aligned} \tag{29}$$

A soma $\sum_{k=1}^7 (0, k)$ é especialmente importante, pois representa a parte constante da velocidade angular do periélio de Mercúrio, relativa ao tempo t em anos julianos, sem levar em consideração a parte variável desta velocidade: as excentricidades dos planetas e os cossenos das diferenças $(\varpi^{(k)} - \varpi^{(0)})$. De modo geral temos (pg. 611, Méc. Cél., eq. [1126]):

$$\frac{d\varpi^{(i)}}{dt} = \sum_{k=0, k \neq i}^7 (i, k) - \sum_{k=0, k \neq i}^7 [i, k] \frac{e^{(k)}}{e^{(i)}} \cos(\varpi^{(k)} - \varpi^{(i)}). \tag{30}$$

No caso específico de Mercúrio, somando os valores dados em (28) e sem ajustes de massa obtemos

$$\sum_{k=1}^7 (0, k) = 5'', 5702558. \tag{31}$$

Com os ajustes de massas da tabela 2 obtemos

$$\sum_{k=1}^7(0, k) = 5'', 5351790. \quad (32)$$

De (21) e (26) vemos que tanto (i, k) quanto [i, k] têm o fator comum $n^{(i)}$, ou seja, o movimento médio do planeta (i) que sofre as perturbações dos outros planetas (k).

Sendo assim, colocando $n^{(i)}$ em evidência podemos expressar (30) como

$$\frac{d\varpi^{(i)}}{dt} = n^{(i)}\beta^{(i)}(t), \quad (33)$$

onde $\beta^{(i)}(t)$ tem uma parte constante e uma parte variável no tempo devido ao termo $\frac{e^{(k)}}{e^{(i)}} \cos(\varpi^{(k)} - \varpi^{(i)})$. Quanto menores as excentricidades $e^{(k)}$ e maior a excentricidade $e^{(i)}$, menor será a oscilação da velocidade angular do periélio $\frac{d\varpi^{(i)}}{dt}$, portanto mais próximo de um movimento curvilíneo uniforme se comportará o planeta (i) (lembrando que Mercúrio é o planeta de maior excentricidade do sistema solar (0,20563069), só superado por Plutão (0,24880766), e Vênus é o de menor excentricidade (0,00677323)).

Se para Mercúrio a parte constante do movimento secular do periélio observada é igual a $\langle \frac{d\varpi^{(0)}}{dt} \rangle_{obs} = 5600'',73 - 5026'',50 = 574'',23$ e a teoria newtoniana, "clássica" (de Stockwell, por exemplo), fornece $544'',93$ (tabela 6), por hipótese igual ao resultado obtido em (33) na unidade de tempo secular, multiplicando o movimento médio preliminar de Mercúrio $n^{(0)}$ pela razão entre $574'',23$ e $544'',93$, valor aproximadamente igual a 1,054, obtemos um novo valor para o movimento médio de Mercúrio, um movimento médio ajustado, tal como se faz para as massas dos planetas. O deslocamento do periélio observado e teórico serão assim necessariamente iguais, mas o novo valor do movimento médio diferirá do valor original por mais de 80° de arco por ano juliano, o que não estará de acordo com os resultados observacionais.

Vamos a seguir, como uma estimativa mais exata do valor de $\frac{d\varpi^{(0)}}{dt}$, calcular (30) para o ano de 1850, adotando como referência as excentricidades e os valores iniciais dos diversos $\varpi^{(k)}$ dados por Stockwell em suas tabelas (pgs. 187 a 195).

k	Planeta	$[0, k] / (1 + \mu)$	μ	e	ϖ
0	Mercúrio	-x-	-0,1922	0,2056180	75° 07' 00'',0
1	Vênus	1'',926868	-0,04544	0,0068420	129° 28' 52'',0
2	Terra	0'',4087579	0,1209	0,0167712	100° 21' 41'',0
3	Marte	0'',008812816	-0,1352	0,0931324	333° 17' 47'',8
4	Júpiter	0'',1489646	0,0003809	0,0482388	11° 54' 53'',1
5	Saturno	0'',00391854	0,0009605	0,0559956	90° 06' 12'',0
6	Urano	0'',0000336068	0,08704	0,0462149	170° 34' 17'',7
7	Netuno	0'',00000741495	-0,03271	0,0091739	50° 16' 38'',6

Tabela 7 – Valores para o cálculo de $\sum_{k=1}^7 [0, k] \frac{e^{(k)}}{e^{(0)}} \cos(\varpi^{(k)} - \varpi^{(0)})$.

Efetuando o cálculo da segunda somatória obtemos

$$\sum_{k=1}^7 [0, k] \frac{e^{(k)}}{e^{(0)}} \cos(\varpi^{(k)} - \varpi^{(0)}) = 0'',085547. \quad (34)$$

Subtraindo (34) de (32) obtemos para (30), relativo a Mercúrio, o valor

$$\frac{d\varpi^{(0)}}{dt} (t = 0) = 5'',449632, \quad (35)$$

equivalente a 544'',96 de arco por século, próximo ao obtido na tabela 6 (544'',93), através de um valor médio de soluções da equação (20). Conforme já dissemos, estes valores estão mais próximos dos resultados observacionais que os calculados por Le Verrier, Newcomb e Clemence.

Para uma estimativa ainda melhor do valor acima, recalculando os coeficientes $(0, k)$ e $[0, k]$ usando os valores de m, n , a atuais, supostos constantes, encontrados nas tabelas 2, 4 e 5, respectivamente, obtemos os resultados a seguir, conforme tabela 8.

k	Planeta	α	$b_{-1/2}^{(0)}$	$-b_{-1/2}^{(1)}$	$(0, k)$	$[0, k]$
1	Vênus	0,535405	2,14610541	0,57451806	3,19697528	3,42334861
2	Terra	0,387097	2,07565165	0,40173925	1,02192663	0,79116803
3	Marte	0,254055	2,03240427	0,25817105	0,02479246	0,01259726
4	Júpiter	0,074381	2,00276722	0,07448380	1,60540264	0,23882212
5	Saturno	0,040398	2,00081610	0,04041487	0,07634219	0,00616819
6	Urano	0,020131	2,00020262	0,02013256	0,00143829	0,00005791
7	Netuno	0,012859	2,00008268	0,01285937	0,00044213	0,00001137

Tabela 8 – Valores de $(0, k)$ e $[0, k]$ para o cálculo de $\frac{d\varpi}{dt}$ relativo ao início de 1850.

Utilizando os coeficientes calculados acima e os parâmetros de excentricidades e longitudes do periélio dados na tabela 7, (32) é recalculado como

$$\sum_{k=1}^7(0, k) = 5'', 92731962 \quad (36)$$

e para (34) obtemos

$$\sum_{k=1}^7[0, k] \frac{e^{(k)}}{e^{(0)}} \cos(\varpi^{(k)} - \varpi^{(0)}) = 0'', 15466066. \quad (37)$$

O resultado final para a velocidade angular do periélio de Mercúrio é então, conforme (30), a diferença entre (36) e (37), ou seja,

$$\frac{d\varpi^{(0)}}{dt}(t = 0) = 5'', 77265895 \quad (38)$$

de arco por ano, ou cerca de 577'',27 de arco por século.

Somando (38) a 50'',23572 da precessão anual dos equinócios calculada para 1850, conforme Stockwell^[8] (pg. 175), chegamos a 56'',00837895 de arco por ano, ou cerca de 5600'',84 de arco por século, em conformidade com o valor esperado do movimento da precessão secular do periélio de Mercúrio, dado em (7), conforme Weinberg^[6]: 5600'',73 ± 0'',41.

Dentro da precisão experimental, o valor teórico que obtivemos pela teoria de Stockwell, que é a teoria newtoniana, a mesma teoria de Laplace, está de acordo com o valor observado, então não é verdadeira a afirmação de que a teoria clássica, newtoniana, não é capaz de explicar a precessão secular do periélio dos planetas, e de Mercúrio em particular. Pelo contrário, conforme já mostramos em [3], a Relatividade Geral não explica (corretamente) esta precessão, e aqui vemos que a Gravitação de Newton a explica com surpreendente precisão.

Vejam que nossos cálculos se basearam no ano de 1850, pois é a referência de época utilizada por Stockwell. Muito provavelmente correções para os anos mais atuais de 1950, 2000, 2014, etc. chegarão a outro valor total para esta precessão, mas que deve continuar de acordo com o respectivo valor observado da época, possivelmente seus valores não diferindo muito mais de 1'' por século. A precessão dos equinócios é a maior componente que entra no cálculo do valor total da precessão do periélio, portanto ela deve ser objeto de cuidadosa atenção.

Se por algum motivo nossos cálculos não fossem tão espetacularmente coincidentes com o resultado observacional, já seriam capazes de mostrar o mais importante: a precessão do periélio que se obtém com a Relatividade Geral, igual a 43'',03 de arco por século^[6], está completamente em desacordo

com qualquer chamado avanço ou desvio desta precessão, pois este avanço (ou desvio, diferença) seria bem menor, por exemplo, o já obtido com os parâmetros de Stockwell, cerca de 31",05 de arco por século (tabela 6). Não obstante, a diferença entre observação e teoria que aqui obtivemos é, essencialmente, nula: valor teórico = valor observado, dentro da precisão das medidas.

3 – Conclusão

O título deste artigo vem do fato de que procurávamos esclarecer que o movimento do periélio dos planetas não é algo que possa ser observado diretamente. Embora seja um importante elemento orbital, o periélio é um conceito teórico, que varia no tempo sob a influência de perturbações e não acompanha o movimento do planeta. Há de se ter um encontro periódico entre o planeta e seu periélio, uma igualdade entre a longitude da posição do planeta e a longitude do seu periélio, mas estes momentos não são evidentes, nem possíveis de serem observados em todas as ocorrências e sem dúvida alguma. Se observarmos o trânsito de Mercúrio pelo disco do Sol não conseguiremos discernir com a precisão necessária se ele se aproxima ou se afasta do Sol, se sua distância diminui ou aumenta, se ele atingiu a distância mínima ou máxima do Sol, apenas saberemos que ele percorre uma linha aproximadamente reta sobre o Sol, segundo determinado ângulo e em determinado intervalo de tempo. Todas estas dificuldades deveriam tender a tornar praticamente impossível uma igualdade entre os valores teórico e observado da precessão do periélio dos planetas, e por isso, no caso de Mercúrio, ocorreriam os cerca de 43" (ou menos) de arco por século de diferença entre os dois valores.

Após a seção 2 sobre Stockwell seguiríamos para o estudo da *Mécanique Céleste, Théorie du Mouvement de Mercure*, Newcomb, Clemence e o *Explanatory Supplement* às efemeris do Almanaque Náutico de 1961. Um longo e demorado caminho, sem dúvida, mas tivemos a felicidade de encontrar a explicação clássica para o avanço do periélio de Mercúrio ainda na seção 2, em Stockwell, e folheando Laplace. Foi em Laplace que encontramos (25) e (27), e em Stockwell estes polinômios em α são convertidos em números decimais com até 7 dígitos significativos; $b_{-1/2}^{(0)}$ um polinômio de grau 30 e $b_{-1/2}^{(1)}$ um polinômio de grau 31 em α , indicando-se, evidentemente, que as duas séries são de fato infinitas. Laplace lembra que ambas as séries só convergem para $\alpha < 1$, caso contrário (e se $\alpha \neq 1$) devemos calcular (k, i) e $[k, i]$, ao invés de (i, k) e $[i, k]$, valendo as seguintes relações:

$$(i, k) = (k, i) \frac{m^{(k)} n^{(i)} a^{(i)}}{m^{(i)} n^{(k)} a^{(k)}} \quad (39)$$

e

$$[i, k] = [k, i] \frac{m^{(k)} n^{(i)} a^{(i)}}{m^{(i)} n^{(k)} a^{(k)}}. \quad (40)$$

Agora a exposição destas próximas seções parece supérflua, nos dá uma motivação bem menor, e temos certeza que há assuntos mais importantes a tratar, e por resolver, não apenas assuntos a expor e a eliminação de alguma curiosidade. Está reservado para o futuro, entretanto, a continuação deste artigo, um futuro talvez não tão distante.

A conclusão que chegamos está descrita nos três últimos parágrafos da seção anterior. Primeiramente, não é verdadeira a afirmação de que a teoria clássica, newtoniana, não relativista, não é capaz de explicar a precessão secular do periélio dos planetas, e de Mercúrio em particular. Pelo contrário, a Gravitação de Newton a explica com surpreendente precisão, e para isso foi necessário apenas recalcular os coeficientes $(0, k)$ e $[0, k]$, com dados atualizados (quando considerados constantes) ou referentes ao ano de 1850 (quando variáveis no tempo) e o uso dos coeficientes de ajustes de massa.

Em segundo lugar, ainda que não tivéssemos obtido uma igualdade praticamente perfeita entre os valores da precessão, concluiríamos que a Relatividade Geral leva a valores errados, pois haveria um novo valor para a precessão secular do periélio de Mercúrio, usando a teoria de Stockwell, ou de Laplace, com dados atualizados.

Observo que as hipóteses dadas na Introdução não podem ser verdadeiras. O cálculo da precessão do periélio de Mercúrio leva a um valor excelente, em acordo com o valor observado, sem precisar fazer nenhuma alteração conjunta na massa dos planetas ($v \approx 0,08834$), ou equivalentemente, uma diminuição na massa do Sol ($\Delta M_S = 1,6145 \times 10^{29} \text{ kg}$). Se procedêssemos a alguma destas alterações chegaríamos a outro valor para a precessão, calculando-se corretamente os parâmetros $(0, k)$ e $[0, k]$, e por isso estaria em desacordo com os valores observados.

Referências bibliográficas

1. Einstein, A., *Os Fundamentos da Teoria da Relatividade Geral*. Textos Fundamentais da Física Moderna, vol. I, pp. 141-214. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian (1983). Traduzido de Ann. d. Phys. **49** (1916).
2. Godoi, V.M.S., *O cálculo do movimento do periélio de Mercúrio na Relatividade Geral*, disponível em <http://vixra.org/abs/1406.0050> (2014).
3. Godoi, V.M.S., *A solução exata de Schwarzschild*, disponível em <http://www.vixra.org/abs/1407.0005> (2014).
4. Godoi, V.M.S., *Um novo valor para a anomalia de Mercúrio*, <http://www.vixra.org/abs/1408.0091> (2014).

5. Le Verrier, U. J., *Theorie du Mouvement de Mercure*, Annales de L'Observatoire Impérial de Paris, Recherches Astronomiques, tome V, chapitre XV (1859).
6. Weinberg, S., *Gravitation and Cosmology: Principles and Applications of the General Theory of Relativity*, pp.198-199. New York: John Wiley & Sons, Inc. (1972).
7. Godoi, V.M.S., *Vento Solar: Aprimorando uma hipótese sobre a precessão do periélio de Mercúrio*, <http://www.vixra.org/abs/1407.0160> (2014).
8. Stockwell, J.N., *Memoir on the Secular Variations of the Elements of the Orbits of the Eight Principal Planets*, Smithsonian Contributions to Knowledge, **232** (1872), em <http://www.biodiversitylibrary.org/bibliography/31715#/summary>
9. Laplace, P.S., *Mécanique Céleste*, vol. I, trad. Nathaniel Bowditch. Boston: Hilliard, Gray, Little and Wilkins Publishers (1829).
10. Newcomb, S., *Discussion of Observed Transits of Mercury, 1677 to 1881*, Astronomical Papers of the American Ephemeris and Nautical Almanac (1882), www.relativitycalculator.com/pdfs/mercury_perihelion_advance/S.Newcomb.pdf